

revista



**A senda**

Publicação jul - ago 2020

**SAÚDE**

Saúde mental no isolamento

**UNIFICAÇÃO**

Os caminhos da  
comunicação social espírita

Nº 204 - Ano 98

SEMA4



*A transformação*

**digital e as**

**INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS**

# AGENDA

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees\_oficial

## XIII SEMANA ESPÍRITA

*O porquê da vida!*

DE 19 A 25 DE JULHO  
19H30 ÀS 21 HORAS

**Dia 19 - QUAL O SENTIDO DA NOSSA VIDA?**  
PALESTRANTE: CRISTIANO ABREU PAIVA - (CASTELO - ES)

**Dia 20 - CAUSAS ANTERIORES E ATUAIS DAS AFLIÇÕES**  
PALESTRANTE: MARGARETH COIMBRA BRIGATTO - (IBATIBA - ES)

**Dia 21 - PLANETA DE REGENERAÇÃO, COMO APROVEITAR ESSA NOVA OPORTUNIDADE**  
PALESTRANTE: ALEXANDRE MORAES - (CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES)

**Dia 22 - DEPRESSÃO, SUICÍDIO E LOUCURA**  
PALESTRANTE: ANA CATARINA LOUREIRO - (AME/ES - VITÓRIA)

**Dia 23 - RENOVANDO OS VALORES DA VIDA**  
PALESTRANTE: HÉLIO TINOCO - (VILA VELHA - ES)

**Dia 24 - EU E DEUS, COMO ESTAMOS VALORIZANDO A VIDA?**  
PALESTRANTE: CRISTINA BATISTUTA - (VILA VELHA - ES)

**Dia 25 - ENTREGA-TE A DEUS!**  
PALESTRANTE: ROSSANO SOBRINHO - (ESPERA FELIZ - MG)

MAIS INFORMAÇÕES: Katia Tozzi  
28 99988-0067 / kmtozzi@gmail.com

AO VIVO NA REDE AMIGO ESPÍRITA TV  
f ceamoremjesus



## CAPACITAÇÃO

**Área de Dirigentes**

**Região Sul**  
~~27/06/20~~  
com Dalva Silva Souza e Adelson Nascimento (FEEES)

**Região Norte**  
19/07/20

**Região Centro**  
08/08/20

**Manhã** - 08:30 às 9h30 e 10h às 11h  
**Tarde** - 14h às 15h e 15:30 às 16h30

MAIS INFORMAÇÕES:  
Fees.org.br | 27 99861-4783



## Dia Estadual da Confraternização Espírita ONLINE

*Sociedade e Espiritualidade*

com Haroldo Dutra Dias

**14 de agosto às 19h30**

Transmissão **AO VIVO** no facebook e youtube!

f federacaoespiritadoes  
c canalfeees



## PLANTÃO DO atendimento fraterno DA FEEES

A Área Estratégica de Atendimento Espiritual da Fees, em conjunto com as Casas Espíritas do ES estará de plantão para ouvir você. Porque em momentos como esse, muitas vezes precisamos somente de alguém que possa nos ouvir.

**LIGUE: 27 3300-5000**

f federacaoespiritadoes @ feees\_oficial



**Presidente**  
Fabiano Santos

**Vice-Presidente de Administração**  
Adelson Nascimento

**Vice-Presidente de Unificação**  
José Ricardo do Canto Lírio

**Vice-Presidente de Educação Espírita**  
Alessandro Carvalho

**Vice-Presidente de Doutrina**  
Lúcia Catabriga

**Editora Responsável**

Michele Carasso

**Conselho Editorial**

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lírio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

**Jornalista Responsável**

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

**Revisão Ortográfica**

Dalva Silva Souza

**Diagramação, layout e arte final**

SOMA Soluções em Marketing

**Distribuição digital**

[www.feees.org.br/informativos/send](http://www.feees.org.br/informativos/send)

**Revista A Senda**

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

**Área Estratégica de Comunicação Social Espírita**

Michelle Sales e Silva

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -  
Vitória - ES | 29051-100  
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:  
[decom@fee.es.org.br](mailto:decom@fee.es.org.br)

[www.feees.org.br](http://www.feees.org.br)

Os artigos publicados são de  
responsabilidade de seus autores.

Com o estabelecimento do estado de excepcionalidade provocado pela pandemia da COVID-19, a FEEES suspendeu as atividades realizadas em sua sede, cancelou alguns eventos federativos e orientou às Casas Espíritas que fizessem o mesmo.

As Áreas Estratégicas Federativas e as Casas Espíritas, entretanto, têm sido incentivadas, no sentido de buscarem alternativas propiciadas pela transformação digital para o desenvolvimento das atividades, ressaltando que, embora se encontrem fechadas fisicamente, o trabalho de difusão da mensagem libertadora e consoladora não poderia parar, bem como o acolhimento, o consolo e a orientação a todos os que delas se socorrem.

Além de incrementarmos os canais digitais para a transmissão do conteúdo evangélico e doutrinário trazido pelo Espiritismo neste momento de pandemia, devemos fortalecer os alicerces para que essa via se fortaleça, não substituindo as práticas correntes, mas criando alternativas para aqueles que, por uma razão ou outra, sentem-se impedidos de se deslocarem às Casas Espíritas e precisam de seu acolhimento, ou poderão, de seus lares, servir a alguma tarefa por elas desempenhadas.

A FEEES, como coordenadora das atividades do Movimento Espírita Capixaba, tem o papel de protagonizar essa mudança de comportamento, quer seja implementando serviços à comunidade assistida - como o serviço on-line de atendimento fraterno que está sendo realizado com a participação de trabalhadores de diversas Casas - ou incentivando a que as Casas Espíritas realizem reuniões públicas doutrinárias virtuais; reuniões virtuais de irradiação, evangelização, estudo sistematizado etc.

Vale ressaltar a exclusão da prática das reuniões mediúnicas desse conjunto de atividades à distância, por requererem essas reuniões todo um contexto próprio, específico e de segurança, já orientado pela literatura espírita.

A FEEES publicou e disponibilizou dois documentos: **Instruções para o trabalho on-line nas Casas Espíritas e Instruções para o uso de ferramentas de comunicação on-line**, que se encontram disponíveis para consulta e download no endereço eletrônico [www.feees.org.br](http://www.feees.org.br).

O Movimento Espírita tem que andar a par do progresso, incentivando a evolução da sociedade; essa é uma vocação da Doutrina Espírita e não podemos fugir ao compromisso.

Boa leitura a todos!

Fabiano Santos  
Presidente da FEEES

# SUMÁRIO

05

## EDUCAÇÃO

Campanha de apadrinhamento de jovens

07

## GESTÃO

Atendimento fraterno em tempo de pandemia

09

## ATUALIDADES

A visão espírita da paternidade

11

## MENSAGEM

12

## CAPA

A transformação digital e as instituições espíritas

15

## ENTREVISTA

Saulo César Ribeiro da Silva

16

## SAÚDE

Saúde mental no isolamento

18

## ACONTECEU

20

## SUGESTÃO DE LEITURA

A reencarnação

21

## UNIFICAÇÃO

Os caminhos da comunicação social espírita

23

## NOTÍCIAS



DESDOBRA



@lojadesdobra



@LojaDesdobra



Eduardo Braga

## CAMPANHA DE APADRINHAMENTO DE JOVENS

Sabemos que a juventude é uma fase permeada por movimento, criatividade, interação, desejo de transformação, arte, idealismo e uma energia contagiante. Refletindo sobre essas características, podemos concluir que o jovem carrega consigo um inestimável potencial. Sim, a juventude é um período intenso da jornada do ser humano, Espírito reencarnado na Terra. Não devemos ignorar que as fases da adolescência e juventude são períodos bastante sensíveis em que muitos fatores externos e internos atuam com imensa intensidade sobre o indivíduo.

Nesse sentido, a benfeitora Joanna de Ângelis afirma que:

“O período juvenil, limitado entre a infância e a idade da razão, é de muita significação para o desenvolvimento real do indivíduo, porque abre espaços existenciais para a aprendizagem, fixação dos conhecimentos, **ansiedades de conquistas e realizações**, em um caleidoscópio fascinante.”<sup>1</sup> (grifo nosso)

Ao perscrutar cuidadosamente a reflexão da Benfeitora, podemos perceber que o potencial de realização do jovem é muito grande,

e uma juventude com espaços de atuação, inserida de maneira integrada em todas as atividades da Casa Espírita, deveria ser o caminho natural a ser seguido, entretanto sabe-se que a média de idade dos espíritas é alta, em comparação à população nacional e também aos outros movimentos religiosos no Brasil. Existe uma evasão identificada entre as idades de 18 e 26 anos, sendo que a discussão sobre a necessidade de manter o jovem integrado às atividades de estudo e trabalho na casa espírita e a notória dificuldade que estamos tendo para realizar essa transição do jovem para as atividades comuns da casa são pulsantes no Movimento Espírita. O momento nos convida, portanto, a avançar resolutamente, buscando ações efetivas de protagonismo juvenil.

Durante o encontro de evangelizadores da juventude, que ocorreu no 40º Encontro de Mocidades Espíritas do Espírito Santo, o EMEES, além dos seminários, espaço de formação e vivências proporcionadas ao grupo, em um dos momentos do encontro, foi realizada uma roda de conversa sobre a transição do jovem para os grupos de estudo e trabalho na Casa Espírita. A experiência foi muito rica,

tornando-se um ambiente em que se discutiram, para além das problemáticas identificadas, ações que poderiam ser implementadas como propostas de solução para o tema. Nesse ambiente, surgiu a ideia de promoção, em âmbito federativo, de uma campanha de apadrinhamento de jovens, a ser difundida nas Casas Espíritas, campanha que foi intitulada **#apadrinheumjovem**.

O objetivo da campanha é aproximar o jovem das atividades desenvolvidas pelos diretores de áreas de trabalho das Casas, bem como da diretoria executiva, com o objetivo de integrar e motivar o jovem a permanecer nas atividades de trabalho e estudo da Casa. Além disso, objetiva também que a troca de experiência e aprendizado entre as gerações, no Movimento Espírita, comece a se tornar uma realidade, favorecendo a fluidez na comunicação entre os que trabalham há mais tempo e os que estão chegando para a sucessão nos trabalhos das Casas.

Como funcionará? A FEEES divulgará a campanha **#apadrinheumjovem**, tendo como público alvo os dirigentes e trabalhadores das Casas Espíritas e os Conselhos Regionais Espíritas, além dos evangelizadores e jovens. Será

sugerido aos dirigentes que, em conjunto com o coordenador da evangelização de juventude de sua Casa, convide um jovem para ser apadrinhado. A sugestão será que o apadrinhamento ocorra em todas as áreas de trabalho, bem como nos cargos eletivos da diretoria da Casa também. Será proposto um período de apadrinhamento de até 12 meses. Definidos, na Casa Espírita, os jovens apadrinhados, o diretor da área e o jovem preencherão uma ficha de cadastro na campanha, que será disponibilizada pela FEEES em formulário online.

**O objetivo da campanha é aproximar o jovem das atividades desenvolvidas pelos diretores de áreas de trabalho das casas, bem como da diretoria executiva, com o objetivo de integrar e motivar o jovem a permanecer nas atividades de trabalho e estudo da casa.**

Durante o processo de apadrinhamento, ambos, padrinho e jovem apadrinhado, receberão uma ficha, a cada três meses, para que possam descrever as atividades realizadas e os aprendizados de ambos, em relação ao trabalho, à Doutrina Espírita e à convivência também.

Ponto importante a ser salientado reside na participação essencial do coordenador de juventude da Casa, no que concerne à mediação para implantação da campanha, bem como ao acompanhamento das atividades, constituindo-se, naturalmente, um apoio fundamental tanto ao jovem apadrinhado quanto ao trabalhador padrinho. Outro ponto importante reside na necessidade de conscientizar o dirigente espírita de que deve ser realizado um esforço, para que o apadrinhamento ocorra em todas as áreas: presidência da casa, cargos eletivos de diretora e atividades das áreas de trabalho.

O material promocional da campanha incluirá cartaz e folder explicativo. Neste último, serão descritos, como sugestão,

exemplos de atividades que os jovens poderão desenvolver durante o período de apadrinhamento. Cabe ressaltar que se busca, com a campanha, aproximar efetivamente o jovem das atividades da área de trabalho e, portanto, as sugestões de atividades que poderão ser realizadas durante o apadrinhamento incluirão, por exemplo, a participação em reuniões de planejamento e de avaliação da tarefa; participação em planejamento e execução de ações, campanhas e atividades específicas; leituras e preces de harmonização da tarefa;

auxílio à elaboração e aplicação de estudos entre outros.

Como resultado da campanha, espera-se auxiliar na diluição de barreiras e preconceitos dos trabalhadores e dirigentes em relação ao jovem, bem como do jovem em relação aos trabalhadores e dirigentes, além de criar um ambiente muito fértil para troca de experiência e aprendizado entre gerações.

Com que profundidade a Doutrina Espírita pode tocar e transformar um jovem? É possível mensurar as benesses que uma oportunidade efetiva de se integrar ao Movimento Espírita pode trazer para o jovem e para o Movimento Espírita?

“Me imagino em um quarto muito, muito, muito escuro! Tento de algumas formas conseguir enxergar, mas não consigo! Aí, de repente, se acende uma lâmpada, que me mostra o quanto o quarto tá bagunçado, desorganizado, tudo fora do lugar! A lâmpada não vai arrumar essa bagunça pra mim, mas ela me mostrou o quanto eu tenho que fazer. A Doutrina espírita é a minha lâmpada!” (Fernanda, 19 anos)<sup>2</sup>

Que não deixemos de aco-

lher e cuidar de um só coração juvenil. Esforcemo-nos por manter a Doutrina Espírita, essa lâmpada que clareia a visão e liberta as consciências humanas de suas próprias amarras, acesa e acessível aos jovens. Recorrendo às belíssimas e profundas palavras do amigo de sempre, patrono do Movimento Espírita Brasileiro, Bezerra de Menezes, nossos votos são que os caminhos propostos com a campanha **#apadrinheumjovem** possam auxiliar o Movimento Espírita Capixaba a avançar e prosseguir no propósito de conduzir os corações pelas sendas do bem.

Sem dúvida alguma, a expansão do Movimento Espírita no Brasil, em número e em qualidade, está assentada na participação da criança e do jovem, naturais continuadores da causa e do ideal. Entendemos que somente assim a Evangelização Espírita Infantojuvenil estará atingindo seu abençoado desiderato, não apenas pela expansão do Espiritismo no Brasil, mas, sobretudo, contribuindo para a formação do homem evangelizado que há de penetrar a alvorada de um novo milênio de alma liberta e coração devotado à construção de sua própria felicidade.<sup>3</sup>

Participe! Acompanhe os informativos da FEEES sobre a campanha que serão disponibilizados ao Movimento Espírita Capixaba nos próximos meses. Apadrinhe um jovem você também!

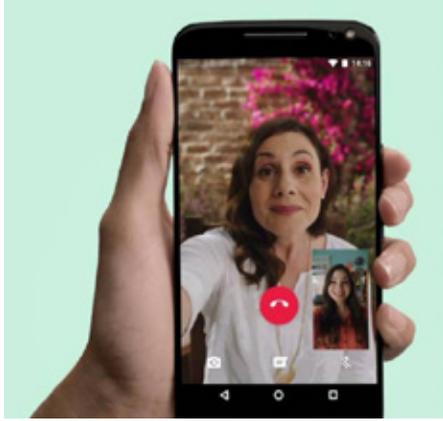
---

1 FRANCO, Divaldo P./Por Joanna de Ângelis. Vida: Desafios e Soluções. 12. Ed. Salvador: LEAL, 2013.

2 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA. Orientação à Ação Evangelizadora Espírita da Juventude: Subsídios e Diretrizes. Brasília, 2015. Disponível em < [http://febnet.org.br/dij/comunicativos/orientacao\\_a\\_acao\\_evangelizadora\\_espirita\\_da\\_juventude\\_subsidios\\_e\\_diretrizes\\_final.pdf](http://febnet.org.br/dij/comunicativos/orientacao_a_acao_evangelizadora_espirita_da_juventude_subsidios_e_diretrizes_final.pdf) > Acesso em 30 jun de 2020.

3 DUSI, Miriam. Sublime Sementeira. 2. Ed. Brasília: FEB, 2018.

# GESTÃO



Adelson Nascimento e Rejane Nascimento

## ATENDIMENTO ESPIRITUAL EM TEMPOS DE COVID-19

*As dores atingem patamares quase insuportáveis e a loucura que toma conta dos arraiais terrestres tem caráter pandêmico (...). Chega-se ao máximo desequilíbrio, facultando a interferência divina, a fim de que se opere a grande transformação de que todos temos necessidade urgente. Contribuindo na grande obra de regeneração da Humanidade, Espíritos de outra dimensão estão mergulhando nas sombras terrestres, a fim de que, ao lado dos nobres missionários do amor e da caridade, da inteligência e do sentimento, que protegem os seres terrestres, possam modificar as paisagens aflitivas, facultando o estabelecimento do Reino de Deus nos corações.*

Transição Planetária - Divaldo Franco (Manoel Philomeno de Miranda), 2011. p.9

É notável que a transição planetária, de que ouvimos falar já há alguns anos, fique tão evidente com o surto da Covid-19. Tão logo o surto atingiu nosso estado e as Casas Espíritas (CEs) adotaram medidas protetivas de isolamento social, uma série de recursos tecnológicos, muitas vezes rejeitados em ocasiões “normais”, passaram a fazer parte da rotina das CEs. Termos estrangeiros tais como: posts, on-line, webconference, lives, webinar e

tantos outros já estão no discurso de diferentes gerações de espíritas.

Numa época em que consolar se torna prioritário, a Área Estratégica de Atendimento Espiritual (AAE) realizou uma pesquisa intitulada Atendimento Espiritual em tempos de Covid-19 (abril/20), em que todos os 12 Conselhos Regionais Espíritas - CREs - participaram, apontando os seguintes resultados: 79% das CEs têm equipes de atendimento espiritual, que ofereciam os seguintes serviços antes e durante a pandemia:

Serviços	Antes da pandemia	Durante a pandemia
Recepção	82%	25%
Atendimento Fraterno pelo Diálogo	82%	58%
Explanação do Evangelho	88%	42%
Aplicação do Passe	97%	22%
Irradiação Mental	71%	50%
Implantação do Evangelho no Lar	54%	22%

Como se pode observar, houve redução drástica dos serviços oferecidos. As CEs que permaneceram com serviços, oferecem-nos das seguintes formas:

CE que oferecem at. espiritual durante o Covid-19	Não oferece	Via WhatsApp	Via telefone	Via Facebook	Via Zoom, Hangouts ou outro
Recepção	75%	13%	10%	2%	0%
Atendimento Fraterno pelo Diálogo	42%	22%	32%	1%	3%
Explanação do Evangelho	58%	19%	1%	7%	15%
Aplicação do Passe	78%	12%	4%	0%	6%
Irradiação Mental	50%	21%	6%	1%	22%
Implantação do Evangelho no Lar	78%	13%	3%	1%	5%

As justificativas para o não oferecimento são: falta de trabalhador habilitado; indisponibilidade de trabalhadores; trabalhadores e frequentadores idosos com dificuldades para lidar com tecnologia.

Ainda que a FEEES tenha orientado quanto à importância de que as CEs mantivessem suas atividades na medida do possível e apesar da orientação disponibilizada por meio do Manual de uso de ferramentas virtuais para a CE, foi observado que essas ações ainda não foram colocadas em prática pelas CEs.

#### **Ações da FEEES resultantes dessa constatação:**

A pesquisa da AAE apontou que somente a união e a unificação poderiam contornar os obstáculos apontados. Dessa forma, buscou-se, como alternativa, a formação de uma rede de atendimento fraterno com representantes das CEs, para desenvolvimento de um grupo de atendimento espiritual on-line com as seguintes fases:

•**Mapeamento de coordenadores:** foi elaborado o cadastro dos Coordenadores da AAE das CEs adesas e não adesas, visando alimentar o arquivo de contatos da

FEEES.

•**Cadastro de atendentes fraternos experientes:** utilização do contato dos coordenadores, para cadastramento dos atendentes fraternos que possuíam no mínimo 2 anos de experiência. Os voluntários foram organizados em 3 regiões distintas: Metropolitana, Sul e Norte.

•**Elaboração de um manual para atendimento on-line:** propusemos a elaboração de um roteiro para o atendimento virtual, usando como base o documento Orientação para o Atendimento Espiritual no Centro Espírita - lançado pela FEB no segundo semestre de 2019.

•**Capacitação para atendimento fraterno on-line:** foram realizadas 2 edições de treinamento dos voluntários, seguindo o roteiro, de modo a nivelar os conhecimentos e dar maior segurança aos atendentes virtuais.

O plantão de atendimento foi divulgado em tempo recorde por intermédio das redes sociais e sites da FEEES, com a colaboração imprescindível da Área Estratégica de Comunicação e teve início no dia 10 de maio de 2020. A experiência tem sido bastante exitosa, especial-

mente por permitir que irmãos de outras religiões tenham acesso ao consolo e às informações do Espiritismo. Futuramente, dados estatísticos do plantão de atendimento on-line serão publicados pela FEEES.

#### **Próximos passos:**

A repercussão nas CE's, o engajamento e a satisfação dos atendentes voluntários e a procura pelo serviço oferecido mostram que a iniciativa da AAE não será uma ação temporária, aplicável apenas à situação da Covid-19. Trata-se de um projeto que tende a se perenizar no rol das atividades da FEEES. Como decorrência do impacto positivo deste projeto, um companheiro do movimento espírita capixaba ofereceu gratuitamente uma linha telefônica centralizada no número 3300-5000, para que o serviço possa ser continuado, sem expor os números telefônicos dos atendentes. Assim, como diria Bezerra de Menezes, conclui-se que a união vitaliza os ideais dos trabalhadores, mas a unificação os conduz com equilíbrio pelas trilhas do serviço.

Agora ficou mais fácil realizar  
pagamentos na livraria FEEES!



*Pague pelo PicPay!*

Agora ficou mais fácil  
contribuir com a FEEES!



*Contribua pelo PicPay!*



Clara Lila Gonzalez de Araújo

## A VISÃO ESPÍRITA DA PATERNIDADE

*Logo, o pai do menino exclamou banhado em lágrimas: Senhor, eu creio, ajuda minha pouca fé. (Marcos, IX: 24).*

A passagem evangélica de Marcos, também registrada em Mateus (XVII: 14-21) e Lucas (IX: 37-43), destaca, especialmente, o comportamento do pai que, após tantos anos, não se convencia da necessidade de buscar a Jesus para cura de seu filho, dado como lunático e possesso, desde pequenino. Os discípulos do Mestre já haviam tentado melhorar a saúde do menino, mas não conseguiram expulsar o Espírito que o obsidiava. Foi necessária a ação divina do Cristo, para que a entidade endemoniada se afastasse, após longos períodos de sofrimentos vividos pela criança, que permanecia constantemente atormentada pelo obsessor.

No entanto, sem avaliarmos profundamente os motivos da perseguição que o menino sofria do inimigo invisível, a cena sublime entre o pai e Jesus, após muitos anos de padecimentos sentidos pelo amado filho, e tendo a certeza de que o Mestre haveria de trazer para ele a cura que tanto esperava, é extremamente valiosa, se compararmos esse episódio às dificuldades dos pais em observarem a importância

de prepararem seus filhos, para que tenham confiança nos ensinamentos cristãos e espíritas, como preciosas lições de vida eterna e forma verdadeira de aceitarem a necessidade de evoluir moralmente, para conquista de sua reforma íntima.

Os efeitos oriundos da falta de estudos dos aspectos científicos, filosóficos e religiosos da Doutrina Espírita, à luz do Evangelho, e exemplos consentâneos, trazem para os filhos péssimos resultados, os quais se tornam responsáveis pelo destino que terão sem a chance de se ilustrarem sobre as coisas espirituais, dificultando o seu afastamento do excessivo materialismo.

Para melhor compreendermos essas reflexões, analisemos Allan Kardec, ao proferir as seguintes palavras:

Pela influência que exercem, as ideias espíritas são uma garantia de ordem e tranquilidade, pois tornam melhores os homens uns para com os outros, menos ávidos de interesses materiais e mais resignados aos decretos da Providência.<sup>1</sup>

Vamos abordar esse tema, evidenciando o nosso interesse em mostrar que as ações dos pais na educação moral dos filhos devem exortá-los, para que possam aproveitá-las com afinco, na transforma-

ção benéfica dos seus costumes, a partir das orientações dos Espíritos superiores, e permitindo-lhes alterar favoravelmente sua maneira de ser.

O Espiritismo possui feição eminentemente educativa pelo fato de permitir que as criaturas liberem suas consciências da ignorância moral e aprimorem sentimentos necessários à sua evolução, de acordo com o próprio conceito que faz a educação como responsável pela formação moral e espiritual do homem, na sua condição de Espírito imortal.

Em O Livro dos Espíritos, a questão 383 é primordial, para compreendermos a utilidade de passarmos pelo estado da infância. Respondem os Espíritos superiores:

Encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo.<sup>2</sup>

Os Espíritos reveladores analisam com profundidade as questões que norteiam os problemas da infância, tentando, de algum modo, chamar a atenção daqueles que se comprometeram a ajudar as crianças no seu desenvolvimento pela educação. Em comunicação

mediúncia espontânea, o Sr. Nélo, médium da Sociedade Espírita de Paris, em 14 de janeiro de 1859, e publicada pela Revista Espírita em fevereiro do mesmo ano, recebeu pela psicografia uma bela dissertação sobre as questões enfrentadas por esses Espíritos, na fase infantil, enriquecendo as perguntas e respostas contidas em O Livro dos Espíritos sobre o assunto. Destacamos alguns trechos para análise:

As crianças são seres que Deus envia em novas existências; e, para que elas não possam queixar-se de sua grande severidade, dá-lhes a aparência da inocência; mesmo numa criança de natureza má seus defeitos são cobertos pela inconsciência de seus atos. Essa inocência não é uma superioridade real sobre aquilo que foram antes; não, é a imagem do que deveriam ser; e, se não o são, unicamente sobre elas recairá a culpa.

Mas, não foi apenas por elas que Deus lhes deu esse aspecto; foi também e sobretudo por seus pais, cujo amor é necessário à sua fraqueza; e esse amor seria singularmente enfraquecido à vista de um caráter intolerante e impertinente, ao passo que, supondo os filhos bons e meigos, dão-lhes toda a sua afeição e os cercam das mais delicadas atenções. Mas, quando as crianças não mais necessitam dessa proteção, dessa assistência que lhe foi prodigalizada durante quinze ou vinte anos, seu caráter real e individual reaparece em toda a sua nudez: permanece bom, se for fun-

damentalmente bom, mas se irisa sempre de matizes que se ocultavam na primeira infância<sup>3</sup>.

No mesmo texto, os Espíritos destacam outra utilidade da infância, considerando a vida corporal como própria para o aperfeiçoamento e melhoramento do ser, conforme os conselhos da experiência daqueles que se esforçam em fazê-lo progredir, reformando o caráter e reprimindo os seus maus pendores. Os pais, nesse caso, teriam uma sagrada missão a cumprir<sup>4</sup>.

Sendo a educação uma ciência, é indispensável analisarmos de que forma podemos abranger os seus verdadeiros aspectos, para melhorar certas condutas de nossos filhos, considerando-se o fato de que, apesar dos estudos especiais que desenvolvemos sobre as dificuldades infantis estarem tão evidentes nos tempos atuais e precisarem ser solucionadas com urgência, utilizando-se método e amor, não conseguimos evitar que algumas crianças tenham ocasião ou meios de praticar o mal.

A esse respeito, estudos foram feitos por Allan Kardec, como Prof. Rivail. Como educador, admitia que a criança, desde a mais tenra idade, possuía, em germe, a razão e os sentimentos morais e, com base numa educação que se fundamente na verdade e na justiça entre os homens, seria possível livrá-la da ignorância moral, pela preservação dos fundamentos e ideais cristãos que precisam nortear os

Espíritos encarnados em todas as situações de vida na matéria. Por isso, o professor Rivail observava a necessidade de fazer desabrochar nos pequeninos as sementes das virtudes e reprimir as do vício, “acrescentando que se podem transmitir ao educando, mediante adequada educação, as impressões próprias ao desenvolvimento das virtudes”<sup>5</sup>.

Como o pai que teve o seu filho curado por Jesus, procedamos igualmente e tenhamos fé na misericórdia divina; fé que haverá de motivar os nossos filhos para aquisição de qualidades essenciais baseadas na ética e na moral dos costumes, auxiliando-os para que se tornem pessoas moralmente melhores e incentivando-os a pensar sobre a ação a ser praticada, desenvolvendo posturas que os façam ter espírito de iniciativa nas realizações voltadas para o bem proceder.

#### Referências:

1. KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução: Evandro Noleto Bezerra. 4ª edição. 1 impressão. Brasília: FEB, 2013, p 454.
2. Id. Ibid.; Questão 383, Parte 2ª – capítulo VII, “A Infância”.
3. \_\_\_\_\_ Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos. Ano II, 1859. Fevereiro, p.78.
4. Id. Ibid. p. 79.
5. WANTUIL, Zêus, THIESEN, Francisco. Allan Kardec – O educador e o codificador. 1ª edição especial. Rio de Janeiro: FEB, 2004. “A Educação é uma ciência”, pp 133-134.

VALOR SUPER ESPECIAL PARA GRUPOS!

2º Lote de R\$ 360

R\$ 120,00 estudantes até dia 09/09/2020

R\$ 240,00 inteira

Mednesp Vitória/ES 2021

2 a 5 de junho no Centro de Convenções de Vitória/ES

A evolução da ciência e a ética do espírito

Inscreva-se! [www.mednesp2021.com.br/](http://www.mednesp2021.com.br/)

## ANTE TEMPOS NOVOS

Ante tempos novos, ansiosa expectativa se apresenta: Que tempos serão os que vêm? Quantos sentem se desarticularem as bases frágeis sobre as quais assentaram a precária construção de suas vidas? O tempo é recurso concedido por Deus para o aprimoramento das suas criaturas, mas sua contagem é criação do homem, resultando em convenção que auxilia os desdobramentos das atividades do mundo.

Interessa-nos falar-lhes da preocupação com os caminhos que se apresentam, nos cenários do mundo, para nós que abraçamos a Doutrina consoladora dos Espíritos com sua proposta de revitalização do ideal cristão. A mensagem luminosa surgiu das vozes do céu, trazendo renovadora leitura dos ensinamentos de Jesus, a fim de que pudesse o homem reeducar-se para a vida. Questionemos a nós mesmos: - Que tenho feito dos talentos a mim confiados? Que resposta tenho dado ao chamamento para a construção do Reino de Deus na Terra?

A Doutrina Espírita, qual potente farol, acende luminoso facho a varrer as trevas de ignorância que invade e obscurece as almas e, como bálsamo curador, estende alívio às nossas misérias morais, amenizando tantas dores. Façamos com que esses recursos alcancem outros corações, refletindo-os nos atos que marcam nossa presença no mundo. Asseverou Allan Kardec que dez homens unidos por um ideal são mais fortes que cem que não se entendem. Acolhamos a advertência que se apresenta nas entrelinhas do texto e vençamos a desesperança ante o momento difícil, ante a ignorância que semeia conflitos, ante as agruras que se multiplicam, enraizadas no egoísmo que caracteriza ainda a Humanidade.

Se confiamos na mensagem do Espiritismo, se percebemos as diretrizes que vigem nas palavras abalizadas do Codificador, unamo-nos em torno da bandeira que ele desfraldou: a bandeira do Espiritismo cristão e humanitário. Superemos divergências, entreguemo-nos sem resistência às vibrações da pequena semente do amor que inicia timidamente seu crescimento em nossos corações, regada pelas lágrimas ainda tão necessárias ao umedecimento do terreno ressequido de nossas almas e estejamos certos de que, embora os espíritas sejamos minoria nas estatísticas do mundo, se nos unirmos, estaremos fortalecidos pelas vibrações das almas identificadas com o ideal renovador do Cristianismo.

Irmãos, não tenhamos medo, não nos deixemos levar pela insegurança. Enfrentemos intemoratos e com criatividade a tempestade que ruge ameaçadora. Lembremo-nos de que a chuva torrencial pode destruir, mas também renova o ar que respiramos. Cabe a nós fazer com que brilhe o sol da paz. Seja qual for a posição em que nos encontremos, podemos ser luz, podemos ser pão e água pura. Trabalhemos.



Jaime Ribeiro



## A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E AS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS

Desde o início da Codificação Espírita, nunca foi produzido tanto conteúdo doutrinário como agora, inclusive, em vários formatos diferentes. Já contamos com várias iniciativas em plataformas como YouTube, Facebook e Instagram, que divulgam e propagam a nossa Doutrina.

A transformação digital\* vem afetando a forma como nos relacionamos e, também, vem empoderando indivíduos e descentralizando o poder de influência e formação de opinião que era, quase sempre, uma exclusividade de organizações estruturadas ou de pequenos grupos de pessoas a serviço dessas instituições.

Quando fiz uma visita à casa onde morou Chico Xavier em Uberaba, uma matéria da Revista do Espiritismo que estava colada na parede me chamou muito a atenção. Ela dizia que as religiões não poderiam mais prescindir do rádio e da televisão e que, sem o concurso da moderna tecnologia, o ideal da evangelização seria uma qui-

mera.

Apenas para fazer uma comparação, o YouTube iniciou suas atividades em 2005 e o Facebook em 2004, mais ou menos na mesma época, mas estavam longe de assumir o protagonismo que hoje ocupam no consumo de mídia. Apenas em 2007, o Iphone foi lançado. Todos nós sabemos o que aconteceu após a sua apresentação. Isso leva a crer que nossos irmãos que estavam discutindo a difusão da Doutrina e o papel do rádio e da TV no processo de unificação, assim como todo mundo, não faziam ideia da revolução digital que estava prestes a acontecer em poucos anos.

Há algumas décadas, estávamos discutindo a importância do papel do rádio e da TV para a divulgação doutrinária, imaginem se devemos rediscutir isso agora, já que podemos usar a rede para nos conectar com o mundo todo a baixo custo!

O nosso trabalho principal, agora, é nos capacitarmos, para entender o que é relevante

ou não para as pessoas. A diferença em relação às décadas passadas é que essa função de decidir o que é importante e o que merece a nossa atenção já não é mais tarefa de qualquer instituição. Em um mundo com abundância de informação e conteúdo, quem desejar decidir o que deve e o que não deve ser lido, ouvido ou discutido, não poderá mais alcançar esse objetivo.

A era digital inaugurou o tempo do protagonismo individual. Pessoas e instituições são capazes de produzir e propagar conteúdos na mesma proporção. Quem vai decidir o que é bom e importante é o público alvo. No nosso caso, o espírita que está conectado nas plataformas digitais e consome palestras, textos e podcasts.

A pergunta que nos vem à mente agora é: “como vamos lidar com essas mudanças e com todas essas informações? Não importa o que achemos do progresso humano, ele é uma lei natural de Deus e vai seguir seu curso mesmo diante de nossos



protestos e incompreensão.

Precisamos aproveitar todas as possibilidades da tecnologia a nosso favor.

Espero que eu não seja a primeira pessoa que conte isso para o Movimento Espírita, mas o tempo de seleção particular, de exclusividade de curadoria e “validação de autenticidade” para os conteúdos doutrinários, acabou.

Hoje em dia, ao invés de nos preocuparmos em fazer o controle de todo conteúdo doutrinário produzido no mundo, precisamos nos ocupar em ensinar os indivíduos a fazer análises críticas do que está sendo produzido e estudado, obviamente, utilizando como base a Codificação e as principais obras espíritas complementares. Esse é o nosso papel.

Disponibilizar todo conteúdo já produzido pela Doutrina Espírita em novos formatos e liderar novas produções de colaboradores independentes é uma tarefa prioritária para as instituições que precisam cuidar, para não se tornarem irrelevantes em alguns anos.

Sabemos que a humanidade nunca foi muito precisa em prever o que aconteceria no futuro. Ao longo da história, sempre falhamos quando tentamos construir essas narrativas. O que leva a crer que essa tarefa é ainda mais desafiadora atualmente, devido à velocidade da transformação digital. De toda forma, imaginar um futuro para a maneira como vamos estudar o Espiritismo em alguns anos é uma tarefa tentadora e, de certa forma, necessária para um tempo de tantas transformações no mundo.

A abundância de novas informações e a dependência do mundo digital já é um fato. Nunca tivemos tantos livros, vídeos, podcasts e blogs disponíveis como hoje, por isso defendo que o caminho é gerar conteúdo bom e relevante para pessoas que tenham a capacidade de analisar qualquer coisa de forma crítica. Afinal, ensinar a pensar por conta própria é mais poderoso do que vender os olhos, ou tentar diminuir, ou ser intolerante com o que é diferente do que acreditamos. Nossos antepassados não foram muito felizes, quando seguiram esse caminho no processo de defesa da propagação da primeira e da segunda revelação da lei de Deus.

Muito provavelmente, num futuro próximo, não estudaremos tão frequentemente a Doutrina por meio de estudos sistematizados com leitura de livros de forma continuada, como é feito por muitas instituições. Acreditamos que é necessário o desenvolvimento de um currículo que abordará todos os pilares do Espiritismo e exigirá

uma complementação sociointeracionista.

Certamente, a preparação dos planos de estudos utilizará artigos científicos, estudos sociológicos e notícias do cotidiano, que serão analisadas junto com as consultas doutrinárias feitas em uma aplicação dotada de inteligência artificial, instalada em nosso celular.

Sim, usaremos celulares nas reuniões espíritas e eles não atrapalharão a nossa harmonia, porque operam em uma frequência completamente distinta da “banda espiritual”. Não se preocupem.

Aliás, não há mais espaço para avisos que circulam em algumas instituições: “o uso do celular é proibido dentro do Centro”. Não estamos falando do futuro. Estamos falando dos tempos atuais. Devemos conviver com a tecnologia e usá-la com bom senso em todas as ocasiões.

A tecnologia é amiga do homem, mas nem sempre o homem é amigo da tecnologia.

A Inteligência Artificial selecionará os conteúdos mais relevantes produzidos no Movimento Espírita sobre o tema desejado e indicará outros estudos disponíveis produzidos ao longo da História da Humanidade, em todos os campos do conhecimento humano. Exatamente como Kardec fez. Ele teve muito trabalho para fazer essa tarefa. Hoje em dia é bem fácil para nós.

A única coisa que nos impede de seguir o pensamento crítico do Codificador é nos tornarmos obsoletos em nosso próprio tempo, algo que ele jamais se permitiria. Kardec era

\*Transformação Digital pode ser definida como um fenômeno que incorpora o uso da tecnologia digital às soluções de problemas tradicionais - Wikipédia

um homem à frente do seu tempo, analisava os ensinamentos tradicionais, mas olhava para os próximos séculos. Diferente de nós, que, de certa forma, já vivemos no futuro e algumas vezes nos aprisionamos às questões do passado.

Não estamos falando aqui em coisas que serão possíveis apenas em um futuro distante. Toda essa tecnologia já está disponível para outras frentes de estudos e pesquisas.

O mais fascinante de todas essas reflexões e hipóteses é saber que, apesar de estarmos caminhando para um futuro que se mostra mais imprevisível do que nunca e de estarmos lidando com tanta disrupção comportamental e tecnológica, já temos algumas certezas. A mais importante delas é que, nesse futuro imaginado em nossas previsões, o retorno à sabedoria de Allan Kardec é mandatório, para compreender o futuro do estudo do Espiritismo. O Codificador nos ensinou a submeter tudo à base da universalidade dos ensinamentos dos espíritos e ao crivo da ciência. Continuaremos fazendo isso e nos apoiando em todos os ensinamentos de sua obra e do seu pensamento crítico.

A integração das Obras Básicas e sérias da Doutrina Espírita com o conhecimento científico atual e os caminhos de transformação do planeta precisam ser feitas imediatamente. Não é possível estudar e viver as leis naturais, olhando apenas para o passado e vivendo como se estivéssemos no passado. As nossas referências são nossa base, mas a lei de amor está diluída de forma atemporal, e a humanidade não precisa se aprisionar, para poder

seguir em segurança. O “bom senso encarnado” tem muito a nos ensinar sobre isso.

Kardec viveu como um homem que estava além do seu tempo e usava todas as tecnologias e informações disponíveis em sua época, para construir e propagar a Codificação. Isso me enche de certeza e esperança sobre o futuro da Doutrina Espírita no mundo.

Se Kardec iniciasse hoje a sua obra, contaria com um canal no YouTube, dominaria todas as ferramentas de divulgação digital, usaria as redes sociais com sabedoria e certamente publicaria a Codificação em formato digital, antes mesmo de disponibilizá-la em papel. Tenho certeza de que ele faria palestras e pesquisas “antenas” com as tendências do mundo, focadas na compreensão do mundo do agora e na relação do conhecimento atual com os ensinamentos dos espíritos. Arrisco a dizer que ele iria além: submeteria aos espíritos todos os conceitos de volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade da atualidade.

Se o Codificador estivesse encarnado, não pediria para ninguém desligar o celular ao longo de um estudo doutrinário. Ele recomendaria essa ferramenta, para que todos pudessem ir mais longe em suas pesquisas e contribuições. Tudo com bom senso, claro, como ele sempre fez.

Como eu consigo fazer essa cogitação? A resposta é muito simples: basta estudar a Codificação e as edições da Revista Espírita, para saber que ele era completamente envolvido com todas as novidades científicas da época. Por que seria diferente hoje? O que nos faz crer

que devemos continuar estudando, divulgando e publicando o Espiritismo como se vivéssemos no século passado?

Para fazer a Doutrina Espírita alcançar o seu papel na transformação do nosso mundo, faz-se necessário que nos libertemos da ficção de pensar nela de forma estática.

O Codificador nos alertou de que a Doutrina sempre acompanharia a Ciência, por isso precisamos refletir sobre a manutenção de algumas práticas de estudo e divulgação que mantemos desde o século passado. A pedagogia atual está fazendo um esforço enorme para se adequar a essa nova realidade. Precisamos segui-la imediatamente. A educação é a força mais poderosa para a transformação do mundo. Certamente estamos todos de acordo em que vivemos em uma grande escola na qual o Espiritismo tem a missão de educar almas na função de Cristianismo Redivivo.

Que tal incluir a tecnologia no processo de aperfeiçoamento dos nossos atendimentos fraternos? Podemos nos valer de dados e informações, para orientar um acompanhamento mais assertivo. Os espíritos amigos continuarão nos intuindo e influenciando, mas, eu tenho certeza, ficarão muito felizes em constatar que já temos dados e análises suficientes para auxiliá-los nessa tarefa.

Apesar de sermos adeptos de uma Doutrina do século XIX, estudada em instituições que se formaram no século XX, somos pessoas que vivem e estudam no século XXI. Não podemos ignorar isso sob pena de sacrificarmos a nossa tarefa de edificadores da regeneração.

# ENTREVISTA

*Saulo César Ribeiro da Silva*



Por  
Fabiano Santos

Saulo Cesar Ribeiro da Silva, coordenador do projeto Evangelho Emmanuel.

Trabalhador espírita, coordenador do projeto “O Evangelho Por Emmanuel”, membro da equipe do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho da FEB e da FEDF.



**Sempre ouvimos falar e, muitas vezes, lemos que precisamos oportunizar frentes de trabalho dos jovens na Casa Espírita, porém, na via contrária, assistimos ao fato de que o Movimento Espírita está envelhecendo. Como vencer este desafio?**

Existem duas condições importantes para vencer esse desafio. A primeira é que temos que abandonar velhas crenças, posturas e paradigmas. O jovem vive em um mundo repleto de elementos que nem sempre encontram espaço dentro das Casas Espíritas, tais como: uso intensivo de redes sociais e tecnologia, informações disponibilizadas em uma velocidade e volume sem precedentes, afloramento de uma diversidade envolvendo sexualidade, família, profissão etc. É preciso abrir a Casa Espírita para esse novo mundo, a fim de que o jovem se veja na Casa Espírita. Por exemplo, uma mocidade que, hoje, não tem um perfil no Instagram ou no Tik Tok não está alinhada com o ambiente em que o jovem interage e se informa.

A segunda condição é que precisamos deixar de fazer coisas

“para” os jovens e começar a fazer coisas “com” os jovens. A juventude não é um produto da Casa Espírita, mas um elemento fundamental da sua constituição. Deve ser ouvida e envolvida, desde a escolha dos temas que serão estudados até a organização e execução dos trabalhos da Casa, sempre que possível. Eu conheço Casas Espíritas em que uma reunião pública, a cada dois meses, é conduzida pela mocidade.

**Na FEEES, elaboramos um projeto (#apadrinheumjovem) e, junto às Casas Espíritas, incentivaremos a inserção do jovem no trabalho de uma Área, de acordo com suas habilidades e preferência, inicialmente, numa fase monitorada e com avaliação periódica. Como você vê essa metodologia de coaching sendo aplicada às atividades da Casa Espírita?**

Todas as práticas que objetivem aproximar as pessoas e integrá-las ao trabalho são bem vindas. O cuidado que se deve tomar é com o nível de maturidade das pessoas que exercerão o papel de “padrinhos”. Essa pessoa precisa ser uma das mais experientes da Casa. O presidente do Centro deveria ser

o primeiro a encabeçar a iniciativa e apadrinhar um jovem. Lembro-me do exemplo de Paulo de Tarso que incentivou e “apadrinhou” Timóteo, quando este era um jovem e, talvez por isso, ele se tenha tornado um dos mais conhecidos e atuantes colaboradores do apóstolo dos gentios.

**Geralmente, quando pensamos e vivemos a relação ensino-aprendizagem com o jovem, imaginamos o fluxo de conhecimento na direção que vai do trabalhador mais experiente para o jovem. Você acha que o jovem poderia contribuir na direção oposta do fluxo do senso comum, ensinando ao mais experiente? Caso positivo, de que maneira você enxerga isso acontecendo?**

É preciso lembrar que o jovem de hoje foi o velho da reencarnação anterior e traz consigo uma bagagem de experiências importantes. O caminho natural para aproveitar essas experiências é dar mais espaço e ouvir mais o jovem. Havendo esse espaço, a contribuição irá surgir e o aprendizado mútuo ocorrerá.



Taciana Cristina F. Lima



## SAÚDE MENTAL E ISOLAMENTO

Vivemos tempos únicos! O inesperado se fez presente em nossas vidas, impactando-a em todos os sentidos. A transição planetária se materializou de uma maneira que nos forçou a parar para refletir sobre o que está ocorrendo. Estão disponíveis diversas lives e artigos, na internet, explanando sobre a visão espírita da COVID-19, na tentativa de esclarecer e consolar as pessoas.

Nós observamos, perplexos, o cenário mundial. Incredulidade misturada ao medo fizeram parte do nosso cotidiano até a COVID-19 chegar ao Brasil, levando-nos, como medida sanitária de proteção, à necessidade do isolamento social. O convite: "Entral!" - não só para dentro de nossas casas materiais, mas, principalmente para dentro do nosso mundo interno - ecoou em todo o país. E agora? Hoje, 14 de junho de 2020, qual o resultado psicológico deste momento pelo qual atravessamos? Como estamos administrando a pandemia e o isolamento social que muitos de nós estamos vivendo? Quais seus impactos na nossa saúde mental? Como espíritas, como estamos passando por esta experiência? O conhecimento espírita tem-nos fortalecido, tem aumentado nossa resiliência, fé e esperança?

Estudos internacionais descreviam o impacto na saúde mental das populações afe-

tadas pela pandemia COVID-19. Os documentos emitidos pela ONU e OMS mostravam que a saúde mental e o bem-estar de sociedades inteiras estavam sendo severamente impactados pela crise, alertavam as nações que o sofrimento psicológico das pessoas era generalizado. Muitos indivíduos estavam angustiados devido aos impactos imediatos do vírus na saúde e às consequências do isolamento físico. Ao mesmo tempo, grande número deles perdiam ou corriam o risco de perder seus meios de subsistência; eram socialmente isolados e separados dos entes queridos e, em alguns países, tinham que ficar em casa de maneira drástica. Os estudos descreviam um aumento nos casos de ansiedade, depressão, abuso de substâncias químicas e o aumento de comportamentos compulsivos, como jogos online, como também um aumento dos conflitos familiares e da violência doméstica com mulheres e crianças; outros apontavam o risco do aumento do número de suicídios<sup>1</sup>.

No Brasil, a Fiocruz publicou um manual sobre Saúde Mental<sup>2</sup>, que explica:

***Durante uma pandemia é esperado que estejamos frequentemente em estado de alerta, preocupados, confusos, estressados e com sensação de falta de controle frente às incertezas do momento. Estima-se que entre um terço e metade da***

***população exposta a uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica. Entretanto, é importante destacar que nem todos os problemas psicológicos e sociais apresentados poderão ser qualificados como doenças. A maioria será classificada como reações normais diante de uma situação anormal.***

A Organização das Nações Unidas (ONU) editou, em maio, um novo e importante documento<sup>3</sup> com muitas orientações aos gestores sobre os cuidados em saúde mental das pessoas. Nele enfatiza que o aspecto psicológico é uma das áreas mais negligenciadas da Saúde, entretanto tem grande valor intrínseco, pois se relaciona com o âmago do que nos torna humanos: a maneira como interagimos, conectamos, aprendemos, trabalhamos e experimentamos sofrimento e felicidade. Uma saúde mental adequada apoia nossa capacidade de ter comportamentos saudáveis para nós mesmos e para os outros durante a pandemia. A boa saúde mental também facilita às pessoas desempenharem papéis-chave em famílias, comunidades e sociedades, quer cuidando de crianças e adultos mais velhos, ou contribuindo para a recuperação econômica da comunidade. Uma boa saúde mental é fundamental para a resposta de cada país, na recuperação da COVID-19.

Quando grandes crises

afetam a vida e as comunidades, são esperados altos níveis de estresse. Adversidade é um fator de risco bem estabelecido para problemas de saúde mental. Em epidemias passadas, foram destacados os efeitos negativos dos impactos de surtos das doenças infecciosas na saúde mental das comunidades. A Comissão Lancet<sup>4</sup> alertou, em 2018, sobre os problemas de adoecimento mental que aumentam nos períodos prolongados de angústia. Aqueles que, anteriormente, tinham poucas experiências de ansiedade e angústia podem experimentar um aumento no número e intensidade dessas, e alguns têm desenvolvido quadros de adoecimento mental. Os que, anteriormente, sofriam de um transtorno mental podem sofrer agravamento em sua condição, reduzindo seu funcionamento global.

Nesse cenário, estudos comprovam que as diversas formas de religião fornecem um sentido para a vida e constroem uma perspectiva na qual o sofrimento, as doenças, a morte, as perdas inevitáveis que todo ser humano enfrenta passam a ser algo dotado de sentido. Isso propicia uma apreensão da vida mais tolerável e favorece a saúde mental, formando o que é chamado coping religioso/espiritual. Ele é fundamental para lidarmos com o estresse, incluindo estratégias de enfrentamento nos momentos de adversidade.

Será que nós, espíritas, estamos conseguindo utilizar todos os recursos que a doutrina nos apresenta? Estamos atribuindo um sentido ao momento que estamos vivendo? Temos um olhar ampliado do nosso SER? A concepção de que somos espíritos imortais diminui nosso medo e estresse, diminui a probabilidade de nosso adoecimento

mental?

Algum nível de inquietação e ansiedade são comuns para a grande maioria, como os estudos mostram, entretanto será que nos comportamos como os discípulos na tempestade do episódio descrito no evangelho de Mateus? Sofremos, pois o Cristo dentro de nós está adormecido? Ao faltar o contato com Ele, nossos recursos internos podem não estar sendo acessados para auxiliarmos nesta experiência. O convite feito a cada um de nós tem sido o de fazermos contato com o que é essencial em nossa vida. Estamos fazendo a tarefa?

Nossa atitude de acolhimento das nossas emoções e sentimentos é fundamental. Acolher, cuidar e, depois, transformar. Acolher e lidar com cada emoção, com cada dúvida e incerteza. Não negar! Ter autoamor e muita atenção para nossas necessidades interiores é que nos vai propiciar o encontro das ferramentas que já temos, para a superação destes momentos de inquietação. Acolhamos, de início, nossa humanidade, nossos limites, nossas dificuldades

Somos cotidianamente convidados a viver os ensinamentos da doutrina, ligando nosso cognitivo ao emocional. Cada um de nós que conhece o “Consolador Prometido” tem, mais do que nunca, o compromisso de viver seus postulados. Como uma lanterna que faz luz dentro do nosso interior, precisamos, em primeiro lugar, iluminar a nós mesmos. Estamos num tempo de aferição de valores, imersos numa grande “unidade de terapia intensiva”, de autocontrole! É nesse exercício permanente que construiremos nossa saúde mental e espiritual.

Emmanuel<sup>5</sup> nos convida a tempos de confiança, em que nossa fé será aferida. É este o

momento por que estamos atravessando, rumo a um mundo onde a espiritualidade será tão importante quanto o ar. Conectarmos-nos a Jesus e nos entregarmos a Ele é que possibilitará o acesso a todos os potenciais interiores que amealhamos ao longo das nossas jornadas evolutivas. Nada está desconectado do fluxo das leis de Deus. Estamos em mais uma grande oportunidade de aprendizagem, de tal forma que o exercício da nossa transformação moral seja um contínuo. Conscientes das nossas dificuldades, precisamos engajar-nos para reconstruir o amor e a esperança em nós! A conexão com o Pai é o caminho para o encontro da serenidade e da paz interior.

Quanto tempo ainda vamos necessitar para encontrar Jesus em nosso íntimo? Quanto tempo vamos levar para aprender a ser humanos? Embora tenhamos o mapa da doutrina espírita, não quer dizer que temos a consciência viva de que somos espíritos e muito menos significa que vivemos como espíritos! Esse é o nosso grande desafio!

---

#### BIBLIOGRAFIA

1- UNITED NATIONS - Policy Brief: COVID-19 and the Need for Action on Mental Health, maio de 2020.

2 - <https://www.fiocruz-brasil.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>

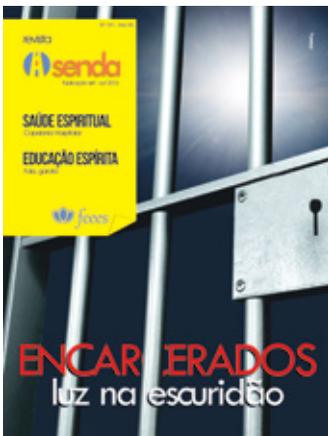
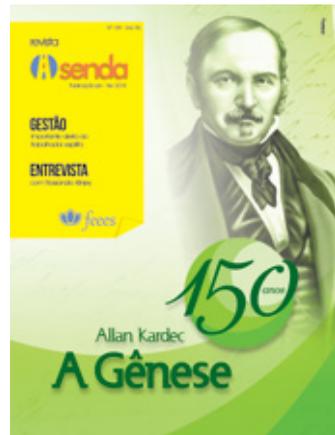
3 - <https://nacoesunidas.org/onu-servicos-de-saude-mental-devem-ser-parte-essencial-de-respostas-ao-coronavirus/>

4 - Comissão sobre a saúde mental global e desenvolvimento sustentável. Patel, Vikram et al. The Lancet, Volume 392, Edição 10157, 1553 - 1598 - 2018

5 - Caminho, verdade e vida - Emmanuel (Espírito) psicografado por Francisco C. Xavier Brasília: FEB, 2013.

# ACONT

Revivendo as ca



# TECEU

pas de A Senda



# SUGESTÃO DE LEITURA



Geraldo Campetti Sobrinho



## A REENCARNAÇÃO

A Federação Espírita Brasileira, por intermédio de sua Editora, acaba de publicar mais um clássico da literatura espírita: A reencarnação, autoria de Gabriel Delanne e tradução de Carlos Imbassay. Em reedição primorosa, o valioso conteúdo deste importante livro é resgatado e disponibilizado ao público interessado nos formatos impresso e em e-book.

### A obra

Conhecida com notável precisão desde a mais remota Antiguidade, a doutrina das vidas sucessivas, registrada inicialmente na Índia, é coroada no Espiritismo, que acrescenta a essa teoria filosófica sólidas bases científicas. Ao demonstrar, por meio de experimentos, a existência da alma e sua imortalidade, Delanne, como poucos, aproxima a Ciência da Religião.

A alentada obra é estruturada em uma introdução e 14 capítulos, incluindo uma conclusão. Didaticamente, o autor desenvolve assuntos para embasar com segurança o princípio da reencarnação. Dentre os temas abordados, destacam-se valiosos conceitos para conhecimento do leitor: 1) Revista histórica sobre a teoria das vidas sucessivas; 2) As bases científicas da reencarnação, as propriedades

do perísprito; 3) A alma animal, exposição da unidade das leis da vida em toda a escala orgânica; 4) A inteligência animal; 5) As faculdades supranormais nos animais e seu princípio individual; 6) A memória integral; 7) As experiências de renovação da memória; 8) A hereditariedade e as crianças-prodígio; 9) Estudo sobre as reminiscências; 10) As recordações de vidas anteriores; 11) Outros fatos que implicam a lembrança de vidas anteriores; 12) Os casos de reencarnação anunciados antecipadamente; 13) Vista de conjunto dos argumentos que militam em favor da reencarnação; 14) Conclusão, em que enfatiza as consequências morais da Doutrina Espírita.

### O autor

Gabriel Delanne nasceu em Paris, França, em 23 de março de 1857. Em 1883, fundou a revista O Espiritismo, graças à generosidade da inglesa Elisabeth D'Esperance, que lhe doou o dinheiro para as despesas. Passou então a realizar experiências com diversos médiuns e, em 1904, juntamente com Charles Richet e outros estudiosos, presenciou os fenômenos de materialização de Vila Cármen, em Argel. A produção literária de Delanne não se apoia em especulações ima-

ginárias, mas em fatos investigados e confirmados por ele mesmo, dedicando-se de maneira especial ao trabalho de demonstrar que o Espiritismo se fundamenta em bases científicas. Suas principais obras são: Pesquisas sobre a mediunidade, A alma é imortal, O espiritismo perante a ciência, O fenômeno espírita, A evolução anímica, As aparições materializadas de vivos e mortos, Documentos para o estudo da reencarnação e, finalmente, A reencarnação, publicada quando o autor estava com 68 anos de idade. Gabriel Delanne foi um dos grandes auxiliares de Allan Kardec, colaborando no desenvolvimento do aspecto científico da Doutrina Espírita. Desencarnou em fevereiro de 1926, cerca de um mês antes de completar 69 anos.

Dessa obra prima, A reencarnação, que merece ser lida e estudada por todos nós, destacamos os dois últimos parágrafos da introdução:

Essa doutrina tem um alcance filosófico e social de considerável importância para o futuro da Humanidade, porque estabelece as bases de uma psicologia integral, que maravilhosamente se adapta a todas as ciências contemporâneas, em suas mais altas concepções.



Christiane Drux

## OS CAMINHOS DA COMUNICAÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

Em 11 de março de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarava a pandemia da COVID-19, e a Comunicação Social Espírita ganhava a oportunidade de entrar numa fase de maximização de desempenho na divulgação consoladora do conteúdo espírita. A humanidade passaria a experimentar a necessidade do isolamento social como postura preventiva, a fim de conter o avanço do contágio do coronavírus. Ao mesmo tempo, o comunicador espírita envolvido com a tarefa da informação e do esclarecimento que nutre almas ouviu o “ressoar das trombetas” em um sublime convite ao trabalho evangelizador.

A Providência Divina, já há muito, teria disponibilizado para a família humana a força integradora da internet e das ferramentas digitais. Este novo “Continente Invisível”- termo cunhado por Keniche Ohmae, um dos maiores especialistas da atualidade em estratégia corporativa - passou a ser a destinação de todos os servidores da Boa Nova, no sentido de firmar presença na grande rede, com vistas à intensificação do trabalho de divulgação doutrinária e à continuidade

das atividades das instituições espíritas, fechadas por impositivos da necessária quarentena.

Qual os primeiros raios de Sol que anunciam a bonança após a tempestade, que também fecunda, o Movimento Espírita se viu diante de uma nova realidade, desafiado a superar as limitações da reclusão social para se lançar no universo digital. O que antes estava disposto pela Sabedoria Divina, conferindo a todos, de forma abrangente e indistinta, a possibilidade de utilização de plataformas de transmissão para estudos e palestras, recursos de videoconferências, softwares facilitadores para a criação de sites, publicações e ferramentas de trabalho cooperativo online, passou a ser a única alternativa para uma renovada e inédita dinâmica das tarefas espíritas.

De um momento para o outro, a realidade do isolamento nos destacou a função integradora da comunicação, sendo exercida em patamares além fronteiras, e fez cair o véu que nos dava o ilusório entendimento de que estar perto significa proximidade física.

Passamos a perceber que toda essa riqueza de recursos es-

tava oculta por um grande paradigma: a insipiência daqueles que desconheciam o universo virtual e a incipiência de uma trajetória ainda tímida na utilização da internet como um canal midiático de excelência. Antes da pandemia, o homem ainda recalcitrava, morno na subutilização dos potenciais digitais em relação à divulgação doutrinária, imerso na ignorância do imediatismo dos costumes e no começo da capacidade de reconhecimento que um caminho pleno de possibilidades há muito se apresentava no universo cibernético.

Hoje, vivemos um momento de ruptura de crenças infundadas, ampliação de novos horizontes e dissolução de fronteiras, proporcionando uma nova e mais abrangente escala de possibilidades, para que a Comunicação Social Espírita seja exercida com o mesmo potencial e no mesmo diapasão da Doutrina que busca traduzir.

O futuro de um esperado retorno à “normalidade” nos reserva a experiência de poder, agora, cientes das novas potencialidades, mesclar nossos planejamentos estratégicos das atividades espíritas com os recursos virtuais e as di-

nâmicas presenciais, num deslocamento harmônico pelo caminho do meio.

A Comunicação Social Espírita tem compromisso com as tarefas evangelizadora, integradora e midiática, falando aos corações, unindo pessoas e escolhendo, sem receio, os canais que mais amplitude derem ao “chamado” que ecoa desde as margens do Lago de Genesaré e do monte das bem-aventuranças.

Se deitarmos nosso olhar de forma mais aguçada sobre a grande proposta de redenção, que nos é ofertada por Jesus e por toda a plêiade de espíritos comprometidos com a Verdade, vamos entender que o convite feito há mais de 2 mil anos ainda está em vigência, aguardando acolhimento.

As Leis Divinas organizam os processos da Vida, tanto na matéria quanto na realidade espiritual. As experiências individuais e coletivas, no ciclo das reencarnações, chancelam o burilamento natural ao longo das eras.

O que o indivíduo não aprende pelo saber entende pela dor. Com isso, temos a Doutrina dos Espíritos a ratificar a máxima: a vida ensina, o Espiritismo explica, revelando-nos a grandeza da Sabedoria Divina e ressaltando a importância da comunicação e da divulgação doutrinária nesta jornada de entendimento e aprendizado.

A todo instante, somos assolados pelos grandes meios de comunicação de massa com informações que correspondem aos valores do mundo e que, na maioria das vezes, funcionam como difusores da cultura do materialismo. Nesse contexto, o comunicador espírita tem um grande compromisso: não medir esforços para que a mensagem esclarecedora e consoladora do Espiritismo esteja ao alcance e a serviço de todos no campo moral e espiritual.

Jesus, como nos explicita a questão 625 do Livro dos Espíritos, é o guia e modelo para a Humanida-

de, e compete ao divulgador espírita a oferta dessa mensagem, sendo não apenas aquele que a comunica, mas o “mensageiro” que vivifica o conteúdo que entrega. Como nos lembra o benfeitor Emmanuel: “É por isto que jamais nos cansaremos no apelo ao nosso entendimento para que a Terceira Revelação represente para nós todos a gloriosa escola de reajustamento mundial no Cristianismo Redivivo<sup>1</sup> [...]”. E, em outra monumental obra, ratifica:

**Para isso, estudemos Allan Kardec, ao clarão da mensagem de Jesus Cristo, e, seja no exemplo ou na atitude, na ação ou na palavra, recordemos que o Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade - a caridade da sua própria divulgação<sup>2</sup> [...].**

É chegada a hora apontada por Kardec na Revista Espírita. Vivenciamos a quarta fase da propagação do Espiritismo, quando a Doutrina dos Espíritos terá o seu período de influência sobre a ordem social, depois de ver superada a fase da curiosidade, da observação e da admissão. “A Humanidade, então sob a influência dessas ideias, entrará num novo caminho moral. Desde hoje, essa influência é individual; mais tarde agirá sobre as massas, para a felicidade geral.” (Revista Espírita, setembro de 1858)

Estamos diante de novos tempos.

Nestes momentos de crise, quando já é reconhecida e consagrada a importância da mensagem espírita, tenhamos consciência do nosso papel como divulgadores da Boa Nova.

Sejamos o calor que aquece, mas não a luz que ofusca. Sejamos água que dessedenta, mas não o líquido que encharca e apodrece.

Sejamos comunicadores, informando, esclarecendo e formando Homens de Bem em momento de carência de valores mo-

rais, necessário solidariedade e compaixão.

Não nos cabe protagonismo neste momento.

Apesar das inúmeras demandas, coloquemo-nos como agentes da atitude do Mestre, seguindo-lhe os passos no episódio próximo à Páscoa, quando lavou os pés dos seus discípulos.

Se eu, que sou Senhor e Mestre de vocês, lavei os seus pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Eu fiz isto para servir de exemplo a vocês. Assim, como eu fiz a vocês, também façam uns aos outros. Digo a verdade a vocês: Nem o servo é superior ao seu senhor, nem o mensageiro é superior a quem o enviou. Se vocês entenderem estas coisas, serão felizes se as praticarem. (João, 13:14-17)

Mais do que nunca temos como nos utilizar da rede, não só a cibernética, com todo o ferramental das novas tecnologias e funções midiáticas, mas também a rede da malha federativa da Unificação, com sua sublime função integradora e evangelizadora, para trabalharmos na vinha do Senhor.

Estejamos unidos e, com isso, prósperos.

Estejamos esperançosos e, com isso, fortes.

Estejamos resignados e, com isso, felizes.

---

1 (No Cristianismo Nascente, página distribuída em 10.07.1947, no Centro Espírita Venâncio Café, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, extraída do livro Cartas do Coração, psicografado por Francisco Candido Xavier, ditado pelo Espírito Emmanuel).

2 (Do livro Estude e Viva, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, ditado pelo Espírito Emmanuel, 2013).

\*Texto inspirado na metodologia de trabalho da Coordenação Nacional da ACSE/FEB.



## DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO ESPÍRITA

Anualmente, no mês de agosto, comemoramos o Dia Estadual da Confraternização Espírita, em sessão especial na Assembleia Legislativa. Neste ano, em virtude da pandemia do novo coronavírus, o evento não ocorrerá no formato presencial. No dia 14/08, às 19h30, ocorrerá uma palestra virtual, com o tema SOCIEDADE E ESPIRITUALIDADE, a ser proferida por Haroldo Dutra Dias, nos canais do Facebook e YouTube da FEEES. Não deixe de participar, vamos celebrar esta conquista do nosso movimento espírita!



### COLABORE VOCÊ TAMBÉM!

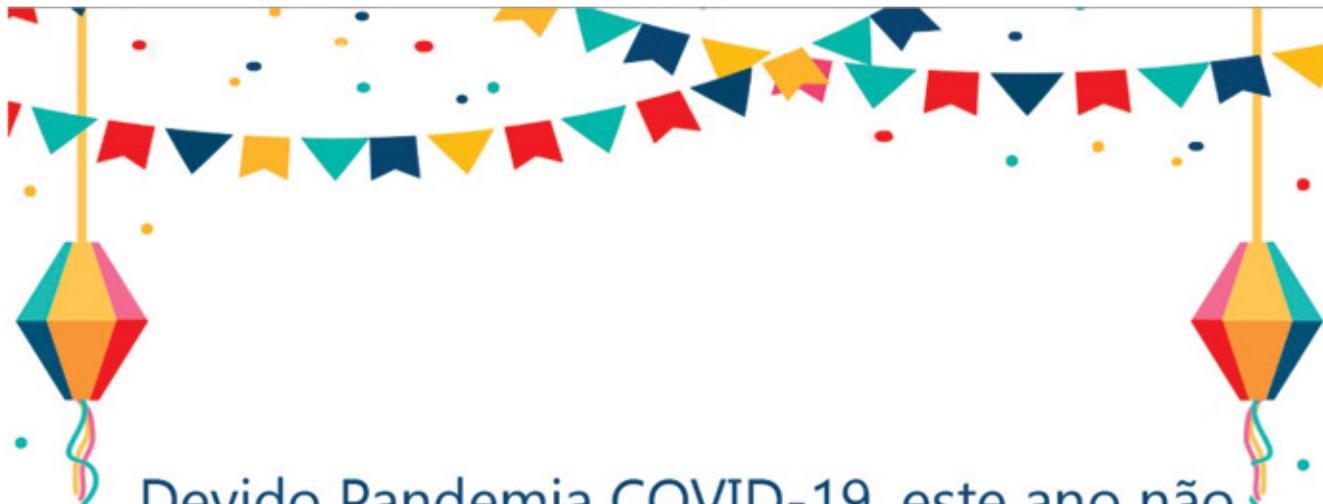
O projeto Máscara do Bem é o resultado da ação iniciada por uma Casa Espírita localizada no município da Serra, que disponibilizou máquinas e materiais, para que as alunas e professoras da Oficina de Costura produzissem máscaras durante o surto da COVID-19. A ação expandiu-se e, no final do mês de maio (7ª semana de trabalho), contava com a adesão de 10 Casas Espíritas e mais de 50 voluntários, arrecadando materiais, produzindo e distribuindo máscaras. Até aquela data, foram mais de 15.000 máscaras produzidas e destinadas à população em situação de rua, população carcerária e de regiões carentes.

# NOTÍCIAS



## FEEES CRIA CARTILHAS PARA APOIO AOS CENTROS ESPÍRITAS NO TRABALHO VIRTUAL

De uma hora para outra, mudamos radicalmente nossas relações cotidianas. Mesmo distantes fisicamente, começamos a nos mobilizar, para dar continuidade ao trabalho no Movimento Espírita capixaba de forma virtual. Pensando nisto, a Área de Comunicação Social Espírita da FEEES entendeu ser oportuno oferecer dois guias para o uso da comunicação online. Entendendo esse momento de isolamento social, em que as Casas Espíritas estariam sem a execução de suas atividades rotineiras, oferecemos a seus dirigentes e trabalhadores um passo a passo para essa comunicação virtual. Criamos duas cartilhas de apoio para as Casas Espíritas: **“Instruções para uso de ferramentas de Comunicação online”** e **“Instruções para o trabalho online das Casas Espíritas”**. O primeiro, focado nas ferramentas e no passo a passo para o trabalho de transmissão online em diversos canais como: Facebook, Youtube, Instagram, além de reuniões virtuais com o uso do Zoom, Skype e Hangouts, com diversas dicas e funcionalidades. Vários tópicos deste guia possuem vídeo explicativo que se encontra no canal oficial da Feees, no Youtube. O segundo documento está focado nas boas práticas para as reuniões de estudo, grupo de atendimento espiritual e reuniões de trabalho, com muitas dicas de execução. Você precisa ter um celular, tablet ou computador conectado à internet, e, depois, basta se conectar ao aplicativo ou programa que será utilizado para a atividade. Criamos dois bons roteiros para iniciar o trabalho virtual na sua Casa Espírita. Muitas casas já utilizaram o material que está disponível para download no site [www.feees.org.br](http://www.feees.org.br). Além desses, outro documento que destacamos, também produzido pela Área de Comunicação e pelo grupo jovem da área, o Yeah, com o título: **“O Jovem na Área de Comunicação Social Espírita”**, encontra-se disponível. Uma cartilha fruto do Plano de Trabalho da ACSE para o período 2019-2022, adiantada, pela necessidade de auxílio técnico e comunicacional acerca das ferramentas virtuais, com o objetivo de auxiliar e incentivar os jovens a executarem trabalhos na Área da Comunicação Social em suas Casas Espíritas. Este também se encontra disponível para download no site da Feees. É urgente nossa atualização sobre as mudanças que estamos vivenciando. O futuro do trabalho de comunicação precisa passar pela renovação de formas e pessoas, independentemente da idade. Precisamos mudar nossa mentalidade para o amanhã que nos espera logo aqui no hoje.



Devido Pandemia COVID-19, este ano não haverá a Festa Junina do Avedalma. Vocês que sempre colaboraram, doaram ou prestigiaram nossa festa podem continuar ajudando, doando valores em nossa conta ou através do PicPay. Contamos com todos!

**S.S**  
  
**DOAÇÕES  
SOLIDÁRIAS  
AVEDALMA**

**PicPay** Avedalma



Doação em dinheiro para:  
Banestes AG 100 C/C 11557790 CNPJ: 27.400.928/0001-10  
Abrigo à velhice desamparada Auta Loureiro Machado - Avedalma.